

O *I Encontro Mulheres pescadoras do Pampa – discutindo políticas Públicas* foi realizado no plenário da Câmara Municipal de Vereadores de Uruguaiiana. O evento faz parte das atividades do *Programa*

Mulheres Pescadoras do Pampa

, coordenado pela professora Claudete Izabel Funguetto, docente do Campus Uruguaiiana da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), junto às comunidades de pescadores e pescadoras artesanais dos municípios de Uruguaiiana e Itaqui.



Abertura do I Encontro Mulheres pescadoras do Pampa, reuniu representantes da Comunidade Acadêmica, do poder público local e das comunidades de pescadores.

O programa, que é financiado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e pelo Ministério da Educação (MEC), tem a proposta de estimular a produção de ervas condimentares para pescados, na perspectiva da soberania e segurança alimentar, melhoria na qualidade de vida, geração de renda, trabalho e desenvolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras da pesca artesanal, sobretudo da mulher pescadora. E para facilitar a participação destas mulheres, ficou especificado pelos ministérios associados ao programa, que as ações fossem realizadas no período de defeso (período de controle ou interrupção das pescas) que se estende de outubro a janeiro, na Fronteira Oeste.

Durante esses quatro meses, pescadores e pescadoras recebem um salário mínimo mensal, já que a pesca fica proibida em razão da reprodução dos peixes. Para a coordenadora do programa, Claudete Funguetto, o período de controle das pescas compreende um recesso estratégico válido às atividades.

- Estando afastados das atividades da pesca artesanal no rio Uruguai estes pescadores têm tempo integral para se dedicarem às oficinas de capacitação e também para discutirem políticas públicas de interesse da categoria - ressalta.



Pescadores artesanais de Uruguaiiana e de Itaqui participam do evento

Etapas de desenvolvimento do programa

A questão do período de defeso é um aspecto que influencia as atividades do programa, uma vez que propõe o seu desenvolvimento em etapas. Inicialmente, as comunidades de pescadores e pescadoras de Uruguaiiana e Itaqui foram visitadas pelos acadêmicos dos cursos de Agronomia e de Tecnologia em Aquicultura, acompanhados pela coordenadora.

Com o objetivo de caracterizar as comunidades e também ouvir sobre suas demandas específicas, o programa desenvolveu uma pesquisa baseado nas visitas, com vista a publicação de dados destes grupos sociais. Ao mesmo tempo, foram produzidas cartilhas para serem entregues às Associações e Colônias de pescadores de Uruguaiana e Itaqui ao término das ações. Por fim, foram produzidos trabalhos para publicação em eventos acadêmicos de pesquisa e de extensão.

Para tornar mais viável a participação dos trabalhadores da pesca artesanal, as oficinas foram planejadas para serem executadas nos locais mais fáceis e práticos para os pescadores. No mês de outubro foram realizadas oficinas de capacitação na sede própria da Associação de Pescadores Artesanais de Uruguaiana e também nas escolas públicas de Uruguaiana e Itaqui, a convite do Ministério da Ciência e Tecnologia.

No mês de novembro, além das atividades realizadas no 1º Encontro de Mulheres pescadoras do Pampa, foram anunciadas as oficinas que serão realizadas em dezembro, na Colônia Z-9 de Uruguaiana.

O encontro terá o intuito de criar um espaço para reflexões e discussões sobre políticas públicas relacionadas à educação, saúde, combate à violência, regularização da atividade de pesca artesanal no Rio Uruguai bem como a necessidade da criação de espaços que garantam direitos conquistados, tais como a Secretaria Municipal da Mulher (SMM) e a implantação da Delegacia da Mulher no município de Uruguaiana.

Confira o cronograma de realização das próximas oficinas

11/12 – Associação de Pescadores Artesanais e Colônia de Pescadores Z-12, de Itaqui;

12/12 – Colônia de Pescadores Z-9, de Uruguaiana;

13/12 – Comunidade de pescadores artesanais do Distrito de São Marcos – Uruguaiana.

Aline Sant Ana para Assessoria de Comunicação Social